

**O problema sou eu.
(Salmos 14.1-2).**

Não sabemos ao certo em que momento o rei Davi escreveu esse salmo. Alguns estudiosos creem que ele escreveu em decorrência da perseguição de Saul. Outros acreditam que o salmo foi escrito quando seu filho Absalão se rebelou contra ele. Na verdade – são apenas conjecturas. O fato é que o salmista descreve a perversidade dos ímpios com relação a Deus (Salmos 14.1). Davi expõe algo que permeia toda a Escritura – que o problema do mundo reside no fato de todos os seres humanos serem pecadores. O Salmo 14 é repetido no Salmo 53 quase que na íntegra – apenas com algumas modificações. O apóstolo Paulo cita o Salmo 14 em (Romanos 3.10-12) – ressaltando que Judeus e Gentios estão debaixo da condenação do pecado. A repetição do Salmo 14 é um grito de Deus a nós – para que tratemos com urgência a questão do pecado. O pastor **Leandro Peixoto afirma: “O salmo 14 revela que os problemas nada mais são do que o fruto amargo do pecado que infestou a humanidade”**. Gostaria de elencar alguns pontos que podemos tirar dos versos iniciais deste salmo.

Em primeiro lugar, **a insensatez do homem o leva a desconsiderar a realidade de Deus** (Salmos 14.1). A palavra hebraica utilizada para o insensato é nabal. A ideia é de alguém que nega a direção de Deus em sua existência. O salmista salienta que muitos negam e não querem a interferência de Deus nos assuntos da vida diária, pois preferem viver contando com sua ausência. Essa insensatez não é uma questão de limitação intelectual, mas de transgressão moral. **O teólogo Warren Wiersbe diz: “Os insensatos (nabal) não querem Deus ou não precisam dele. Desejam viver a vida a seu próprio modo”**.

Em segundo lugar, **ao negar a Deus – o homem abre a porta para todo tipo de depravação** (Salmos 14.1). O que salmista mostra – é que se tirarmos Deus da mente humana, se tirarmos Deus do contexto social – e fizermos do homem a medida de todas as coisas – como expressou o filósofo Protágoras – viveremos como pessoas sem freio, corrompidos nos entregando a atos detestáveis. Como bem expressou **Dostoievski: “Se Deus não existe, tudo é permitido”**. Ao negar a existência do Eterno – o homem se corrompe e perde a referência da vida.

Em terceiro lugar, **sem Deus o homem corrompe seu comportamento** (Salmos 14.1). Pelo simples fato de deixarmos Deus de lado e não aceitarmos sua direção em nossa vida – que nos tornamos ágeis para fazer o que é errado e absolutamente impotentes para fazer o que é certo. Os teólogos chamam isso de “depravação” – que é a capacidade inata no ser humano de buscar o mal. Por isso o salmista diz: “já não há quem faça o bem”. O homem nega a realidade divina para poder viver o que ele chama de liberdade. Vale ressaltar o que disse o saudoso **pastor e escritor Isaltino Gomes Coelho Filho: “Fazer o que se quer não é ser livre. É ser escravo. Dos instintos. De uma natureza corrompida”**.

Em último lugar, **estamos debaixo do escrutínio de Deus** (Salmos 14.2). Aqui o salmista expõe um atributo de Deus. Ele vê todas as coisas, todas as pessoas. Tudo que nós fazemos é visto por Deus. Quando Davi mandou trazer Bete Seba para o palácio, esqueceu que, mesmo que Urias, o marido dela, não descobrisse a verdade, há um Deus que tudo vê (Gênesis 16.13). Com propriedade o **pastor e escritor Luciano Subirá afirma: “O conceito de um Deus que tudo vê não se limita a um Deus que consegue se manter bem informado, e sim ao que Ele fará com aquilo que vê. Todos nós prestaremos contas ao Deus que tudo vê”**.

**Fraternalmente em Cristo
Pr. José Manuel Monteiro Jr.**